



## Nº 0092 – Respostas biométricas de mudas de *Erythrina velutina* Willd. submetidas ao déficit hídrico

**Itamara Bomfim Gois**<sup>1</sup>; Laura Catharine Dória Prata Lima<sup>1</sup>; Taíse Conceição Rodrigues<sup>1</sup>; Sara Dayan Silva de Oliveira<sup>1</sup>; Crislaine Alves dos Santos<sup>1</sup>; Lucas de Jesus Santos<sup>1</sup>; Maria de Fátima Arrigoni-Blank<sup>1</sup>; Renata Silva-mann<sup>1</sup>  
<sup>1</sup>Universidade Federal de Sergipe

### OBJETIVOS

Avaliar a tolerância ao déficit hídrico de mudas de *Erythrina velutina* submetidas a diferentes capacidades de vaso.

### MATERIAL E MÉTODOS

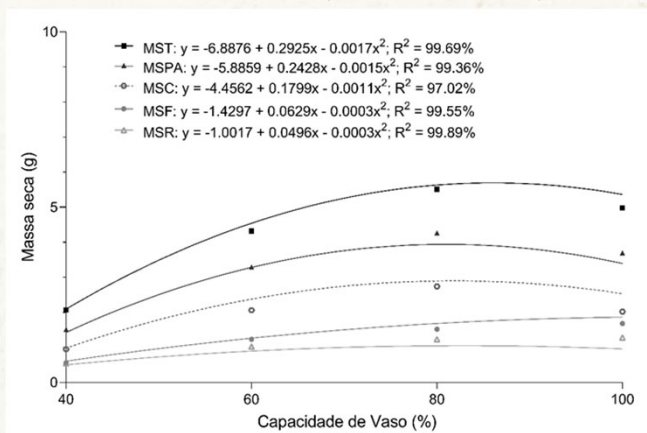
Figura 1. Matriz de *Erythrina velutina* Willd. localizada no município de Pinhão, Sergipe, Brasil.



- A coleta de sementes foi realizada no município de Pinhão no estado de Sergipe;
- DIC, 4 tratamentos e 10 repetições;
- Tratamentos: 100, 80, 60 e 40% da capacidade de vaso.

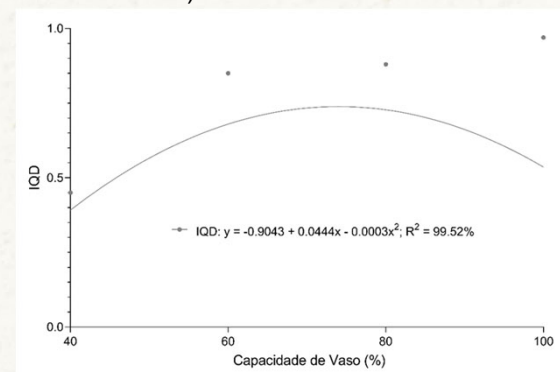
### RESULTADOS

Figura 2. Massa seca de folha (MSF), massa seca de caule (MSC), massa seca da parte aérea (MSPA), massa seca de raiz (MSR), e massa seca total (MST) de mudas de *Erythrina velutina* submetidas a diferentes níveis de déficit hídrico (capacidade de vaso).



As variáveis comprimento da parte aérea, diâmetro do coleto, área foliar, teor de clorofila A, B e total não apresentaram diferença significativa entre os tratamentos avaliados. Para a variável NF, as médias variaram de 6,14 (40%) a 9,14 (80%).

Figura 3. Índice de qualidade de Dickson (IQD) de mudas de *Erythrina velutina* submetidas a diferentes níveis de estresse (capacidade de vaso).



### CONCLUSÃO

A espécie apresenta baixa tolerância ao estresse hídrico durante o seu desenvolvimento inicial.

### AGRADECIMENTOS

CAPES, CNPq.